

PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Título	Projeto de especialização em GESTÃO ESCOLAR		
1.2. Código e Área do Conhecimento segundo tabela CNPq	http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento 7.08.00.00-6 – Educação		
1.3. Proponente	PROEG – Pró-reitoria de Ensino de Graduação DEAD – Diretoria de Gestão de Educação a Distância		
1.4. Local de Execução	DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA Polo de Apoio Presencial de Sorriso		
1.5. Unidades Envolvidas	Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT Universidade Aberta do Brasil – UAB Polo de Apoio Presencial		
1.6. Coordenação (com titulação à frente do nome)	Diretoria de Gestão de Educação a Distância Profa. Ms. Valdivina Vilela Bueno Pagel		
1.7. Contatos (e-mails e telefones)	dead@unemat.br – 65-3222-1103 coord.ge.dead@unemat.br		
1.8. Carga horária	405	1.9. Vagas	50
1.10. Cronograma de execução	Fase	Início	Término
	Inscrição	Junho de 2017	Julho de 2017
	Seleção	Julho de 2017	Agosto de 2017
	Matrícula	Agosto de 2017	Agosto de 2017
	Período de realização do curso	Setembro de 2017	Março de 2019
1.11. Público alvo	O curso se destina a gestores, coordenadores pedagógicos, docentes do ensino fundamental, médio e superior, gestores de instituições não escolares, e graduados com Diploma Superior, reconhecido pelo MEC e/ou CEE que desejem atuar em gestão de instituições de ensino.		
1.12. Critérios de Seleção	Análise de barema e comprovante de atuação na gestão escolar, observando: 40 vagas destinadas a gestores, coordenadores pedagógicos, docentes do ensino fundamental, médio e superior. 10 vagas destinadas a outros profissionais graduados com Diploma Superior, reconhecido pelo MEC e/ou CEE que desejem atuar em gestão de instituições de ensino.		
1.13. Modalidade de Financiamento	UAB/Capes		

1.14. Corpo Docente (por ordem de titulação e seguidos da sigla da instituição e do regime de trabalho em que atuam)	Haverá seleção, mediante publicação em edital, para corpo docente e tutores (a distância-e-presencial) Créditos na elaboração do projeto: Prof.Dra. Nilce Maria da Silva Prof. Dra. Jociane Rosa de Macedo Costa Profa. Ms. Rosalva Pereira de Alencar, Profª Ms. Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro Profª Ms Valdivina Vilela Bueno Pagel Prof. Mc Marco Antonio Pagel
--	---

2. ESTRUTURA

2.1 – Justificativa

O curso de especialização na área de Gestão Escolar, com ênfase política pedagógica na formação humana, observando os processos de ensino aprendizagem voltados aos profissionais que atuam em gestão ou aos que expressem interesse por essa área. Neste sentido, a proposição deste projeto propoem atender as crescentes solicitações feitas pelos gestores municipais e estaduais parceiros da Universidade nos diferentes municípios em que se encontram os polos de apoio presencial.

O tema gestão escolar ou gestão educacional tem tido uma dimensão importante no contexto atual da educação brasileira, na medida que se supera o enfoque limitado da teoria de administração, para um enfoque mais dinâmico, participativo, coletivo e democrático que busca condições básicas e fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino. A gestão escolar naquilo que pretende se superar busca novos caminhos de organização, mobilização e articulação das condições materiais e humanas indispensáveis à conquista da democratização do ensino e na sua melhoria e busca também sua adequação às necessidades e desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento.

A perspectiva da gestão escolar aqui enfocada possibilita estabelecer reflexões para soluções dos problemas educacionais, através de ações conjuntas sociedade civil/escola/estado, além de intervir de forma mais efetiva e decisiva no cotidiano tanto de sala de aula como da escola.

Sendo o diálogo considerado um grande instrumento que garante na prática a construção da cidadania na sociedade entendemos, que não é o discurso sobre a autonomia, a democracia ou a cidadania que fará o aluno autônomo, democrático e cidadão, mas sim a organização da escola, seu funcionamento, suas ações globais e articuladas internamente, as relações interpessoais, as atitudes, o respeito, o diálogo, o trabalho conjunto, a ética, a solidariedade, a aceitação das diferenças de idéias, de cor, raça, sexo, religião, etnia e de vontades, dentre outros. Só a construção de uma gestão escolar que tenha esta perspectiva e entendimento, possibilitará a objetivação e promoção de soluções aos problemas educacionais em um mundo globalizado cada vez mais complexo.

Nesse sentido, é que se faz necessário a compreensão e o entendimento por parte da comunidade escolar da necessidade de construção coletivas de forma de pensar a escola

enquanto corpo articulado no seu interior e exteriormente com a sociedade.

As relações sociais que hoje se estabelecem chegam até à escola e às Secretarias de Educação como desafios à reconstrução do cotidiano escolar com a implantação e implementação de políticas educacionais. Nesse reconstruir está a aprendizagem da democracia, o saber lidar com as divergências, com interesses contraditórios, as exigências de planejamento e o desenvolvimento de habilidades políticas, além de saber enfrentar as resistências de mudança que aparecem de diversas formas.

Estas novas posturas devem ser para os gestores educacionais processos de reeducação para uma mudança de percepção de mundo e do papel dos gestores. Novas competências devem substituir as velhas. E essas novas competências possam colocar em prática um modelo de gestão mais dinâmico, flexível e participativo.

Assim a linha a ser trabalhada nesse curso deve ser na da compreensão por parte dos gestores, da necessidade de uma gestão democrático-participativa, enquanto modelo que viabilize o fortalecimento e a aprendizagem da democracia, proporcionando o envolvimento de todos com os resultados, a qualidade e o compromisso com a construção da cidadania enquanto papel primordial da escola.

A Educação a Distância é colocada como um veículo importante para inclusão social. Consideramos esta modalidade própria para pessoas que já estão inseridas no mercado de trabalho, e querem estudar para conseguir se estabelecer no trabalho ou para ter a possibilidade de ser promovido e não tem tempo para frequentar presencialmente os cursos.

Outra vantagem desta modalidade é que oferece maior flexibilidade de tempo e, sobretudo, de espaço. Isso facilita que pessoas que moram no interior (sobretudo em regiões distantes ou de difícil acesso) possam realizar complementação de estudos com as Especializações. Essa flexibilidade está sendo acolhida também por moradores das grandes cidades que preferem evitar os longos deslocamentos e as despesas de locomoção, assim como o desgaste de se submeter diariamente ao estresse dos centros urbanos. O curso de Especialização em Gestão Escolar destina-se aos portadores de diploma de curso superior que exercem atividades de gestão nas unidades educativas e a outros profissionais graduados que desejem atuar na gestão de instituições de ensino.

2.2. Objetivo Geral/Específicos

Objetivo Geral

Contribuir para pensar a organização da escola, e suas articulações internas e externas na construção da cidadania, e na melhoria da qualidade do ensino.

Objetivos Específicos:

Proporcionar aos profissionais, interessados neste Curso, reflexões sobre as novas concepções de gerenciamento, relações, articulação das condições materiais e humanas;

Analisar os fundamentos e as bases da autonomia, da descentralização e da gestão democrática

Capacitar para a construção da autonomia e a compreensão da gestão democrática como requisito a uma educação de qualidade.

Propiciar oportunidades aos gestores para o exercício de práticas inovadoras nos processos de planejamento e avaliação da gestão escolar.

Criar condições para que os gestores, na prática da escola, consigam analisar e resolver problemas, elaborar e desenvolver projetos e atividades na área de gestão com o suporte das novas tecnologias de informação e comunicação.

2.3. Metodologia

Neste projeto de curso de especialização, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de gestores da área da educação, assegurando-lhes uma formação humana, política e social voltada à compreensão dos problemas educacionais. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, e na busca de propostas para a gestão da escola.

O professor vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, no sentido de estes contribuam na formação e que possam contribuir mais ainda no processo de um repensar a formação de profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos da gestão na escola.

O curso é dirigido à qualificação de profissionais para atuarem na gestão de instituições de ensino e, a sua proposta pedagógica assentada na relação teoria-prática, expressando concepção de formação humana e de gestão educacional dentro dos marcos da democracia e da cidadania. Busca favorecer melhorias e incentivar inovações na prática cotidiana da gestão escolar que concorram para a elevação qualitativa do padrão de escolaridade da educação básica.

O curso está estruturado em três eixos:

- ✓ Fundamentos de educação e gestão;
- ✓ Políticas educacionais e gestão escolar;
- ✓ Pesquisa e planejamento voltados a gestão de instituições de ensino.

As disciplinas e todas as atividades do curso serão planejadas e conduzidas a fim de promover integração entre os estudantes, buscando a troca de experiências e conhecimentos entre todos os envolvidos – professores, alunos e tutores - tornando o ambiente voltado para a aprendizagem colaborativa.

O curso será desenvolvido a partir de dois momentos não presenciais e presenciais, observando:

Momentos não presenciais

A modalidade à distância será oferecida, por meio de disciplinas, utilizando o Ambiente

Virtual de Aprendizagem (AVA). Para dar suporte ao processo ensino-aprendizagem, será adotado o modelo de tutoria, no qual os participantes são estimulados pelos professores e tutores a interagirem por meio das ferramentas de comunicação disponíveis AVA, plataforma Moodle, mediante chats, fóruns, seminários, web conferência, atendimento virtual, dentre outros. As aulas cursadas virtualmente permanecerão disponíveis no ambiente durante todo o curso, com a finalidade de oferecer suporte a consultas posteriores.

Os Momentos presenciais:

O acompanhamento das ações estudantis também é feito na modalidade presencial, com a mediação do tutor presencial. Ações a serem realizadas nos polos de apoio presencial, que devem garantir espaços equipados tecnológicos que possibilitem a mediação do ensino aprendizagem. Espaços que também possibilitem aos estudantes realizarem encontros presenciais com o(a) professor(a) responsável pela disciplina ou com o tutor presencial, em estudos em grupo, em estudos individuais, em atividades práticas, em debates, em avaliações presenciais das disciplinas dentre outras.

O encontro presencial torna-se oportuno para que se promovam ações que visem à discussão de conteúdos das disciplinas e à orientação de trabalhos. Ressalte-se que os polos configuram-se no espaço acadêmico em que se estabelecem e mantêm o vínculo dos estudantes com a Universidade e que serão utilizados ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Material didático:

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular dessa especialização em Gestão Escolar, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. Os professores da UNEMAT/selecionados poderão utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras do Sistema SISUAB em acordos pré-definidos ou produção própria dos professores conteudistas da modalidade a Distância, ou ainda, poderão, a partir de sua área de conhecimento, responsabilizar-se pela concepção e produção de material didático para o Curso.

No caso de produção própria, a direção da DEAD juntamente com o coordenador de curso, poderá convidar professores para elaboração do material da disciplina. Nesse caso, os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com a equipe multidisciplinar como apoio pedagógico e da equipe de tecnologia para a produção do design gráfico e demais passos necessários. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da UNEMAT. Cada material deverá conter os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar, a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionados pelos professores.

Poderá ser produzida web aulas sobre os conteúdos e os disponibilizar aos estudantes. As aulas poderão ser assistidas online e também ser baixadas (download) para os mais diversos suportes midiáticos digitais (computadores partáteis, tablets, etc). Toda estrutura pedagógica do DEAD têm como função o suporte pedagógico aos estudantes, acompanhá-los e motivá-los ao aprendizado.

Por fim, o material didático utilizado em cada disciplina do curso compreenderá diversas

mídias, conforme a especificidade da disciplina, a ser definida pelo(a) professor(a) regente .

Organização das disciplinas do curso:

As disciplinas serão distribuídas em três etapas. A primeira, a etapa inicial e, a segunda etapa, a intermediária, respectivamente contemplarão um conjunto de 4 e 5 disciplinas. A terceira etapa, a final, conterá duas disciplinas, sendo uma delas a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

2.4. Avaliação

A avaliação da aprendizagem dos estudantes será realizada de forma contínua. Envolverá a realização das diversas atividades no AVA e nos momentos presenciais, utilizando procedimentos e instrumentos adequados à proposta pedagógica de cada disciplina que compõem este Curso.

O estudante será avaliado em três situações distintas:

- durante a oferta das disciplinas, na plataforma *moodle*/AVA, com a participação virtual, por meio de atividades planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- durante os encontros presenciais, realizados no polo;
- ao final do curso, com a elaboração e apresentação do TCC.

A avaliação poderá se dar por meio de atividades avaliativas em grupo ou individualmente, realizadas no decorrer de cada disciplina, de acordo com a sua natureza e seus objetivos, tais como:

- ✓ avaliação proposta na plataforma (a distância)
- ✓ avaliação presencial
- ✓ participação em fóruns avaliativos no AVA
- ✓ apresentação de seminários
- ✓ elaboração de projetos
- ✓ elaboração de artigos científicos
- ✓ elaboração e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

No contexto da EaD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa:

- ✓ buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e com os orientadores todas as vezes que sentir necessidade;
- ✓ obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado; e ,
- ✓ desenvolver a capacidade de análise e elaboração de raciocínio próprio.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados para o curso de Gestão Escolar e a relação intersubjetiva e dialógica

entre professor-estudante, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do acadêmico(a) frente ao labor da praxes, a fim de que, possa atuar na transformação institucional e social.

Por isso, é importante desencadear processo de avaliação que possibilite interpretar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso. Trata-se, portanto de olhar atento em relação ao percurso dos alunos, é que os tutores e os professores formadores deverão observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papos; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

Por fim, a participação do aluno no curso será observada também por meio do acompanhamento do acesso à plataforma *moodle/AVA* e, também, pela verificação da produção das tarefas desenvolvidas. Neste sentido, ao final do curso, o aluno será considerado aprovado se:

- obter aproveitamento mínimo de 70% (setenta por cento), aferido na media das atividades de avaliação, em cada disciplina;
- for aprovado no trabalho de conclusão do curso, com aproveitamento mínimo de 7,0 pontos de média.

Trabalho de Conclusão de Curso:

O TCC é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar. Corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso, qual deverá ser desenvolvido em consonância com orientações da DEAD e do docente.

Para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno terá momentos de orientação e um semestre letivo destinado à elaboração da produção acadêmica. O aluno será orientado pelo docente orientador e da disciplina de TCC.

A avaliação do TCC será realizada tanto durante sua fase inicial (com a elaboração do projeto de pesquisa), bem como, posterior a conclusão do trabalho, que mediante a recomendação do(a) orientador(a) o encaminhará para a apresentação pública.

2.5. Recursos didáticos

Na educação à distância são utilizados instrumentos e objetos de aprendizagens projetados para possibilitar a melhor interação dos alunos com os professores, com os tutores e

como consequência, com os conhecimentos multidisciplinares da Tecnologia de Informação, dos professores autores e da estrutura de apoio aos estudantes. A linguagem escrita é a ferramenta mais utilizada para o diálogo ou interação entre educando e educadores. Assim, para a operacionalização deste projeto pedagógico serão utilizados:

a) **Textos e livro-texto:** Textos de apoio ao estudo, por disciplina, organizados pelos integrantes da equipe, e ou materiais confeccionados por outras IES disponibilizados no SISUAB.

b) **Textos complementares:** No decorrer do curso poderão ser adquiridos novos livros, conforme as sugestões dos professores que serão disponibilizados na biblioteca dos polos de apoio presencial. Serão indicados artigos de periódicos especializados, artigos de revistas e jornais, obras clássicas, virtuais para contribuir com acervo de instrumentos para o aprofundamento dos conhecimentos e discussões.

c) **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):** Para comunicação entre os sujeitos e a disponibilização de materiais necessários ao desenvolvimento das disciplinas e TCC. A Internet será nesse curso, um dos principais veículos de comunicação. O AVA dispõem várias ferramentas de interação quais podem ser utilizadas conforme a dinâmica de cada disciplina, por meio do Moodle. Ferramentas que permitem a interação via online, chats, além de vários recursos para publicação de textos e de exercícios para os alunos. Além desses recursos, poderá ser utilizada a ferramenta chamada web conferência, para a comunicação entre professores, tutores e alunos, apresentação de trabalhos e desenvolvimento das disciplinas. Os fóruns de discussão, contato assíncrono, onde serão postadas as atividades de discussão: tirar dúvidas e interação entre colegas, professores e tutores. A disponibilização de material digitalizado, proposição de atividades, sugestão de leituras que serão disponibilizadas nas ferramentas específicas da plataforma. Além disso, poderão ser utilizados a comunicação via e-mails no AVA. O uso dos ambientes virtuais para divulgação e troca de informações, como a forma e as normas para o desenvolvimento das aulas virtuais e dos fóruns de discussões serão devidamente normatizados e planejados pelo Colegiado de Curso e divulgado junto aos estudantes. Enfim, as ferramentas tecnológicas citadas poderam possibilitar experiências de ensino e aprendizagem ampliadas, observando o alargamento de participação, de discussões e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas educacionais.

d) **Sistema de Tutoria:** A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre aluno e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. Na fase de planejamento, o tutor pode participar da discussão com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação da aprendizagem. No desenvolvimento do curso, o tutor pode se responsabilizar pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada aluno.

Por fim, a educação a distância, como a que oferecemos, não prescinde da organização

do polo de apoio presencial. O polo presencial é de suma importância para o sucesso do curso, pois ele será o contato físico do aluno, enriquecendo o processo de ensino e aprendizado. Esses Polos oferecem a infraestrutura de atendimento e estudo necessário ao aluno. Nos polos os alunos contarão com:

- salas de estudo;
- computadores conectados à internet e multimeios e videoconferências disponíveis
- laboratórios didáticos,
- biblioteca,
- recursos audiovisuais
- Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
- Tutoria à distância, através de videoconferência, Internet, telefone e encontros presenciais.

3. QUADRO DE DISCIPLINAS					
Módulo	Disciplina	CH (h/a)	Docente (com titulação à frente do nome)	IES	Período de Execução
1º eixo Módulo inicial	1 - Fundamentos da Educação	30h	Docente a ser selecionado via edital	-	2017/2
1º eixo Módulo inicial	2 - Fundamentos Teóricos e Práticos da Gestão Escolar	45h	Docente a ser selecionado via edital	-	2017/2
1º eixo Módulo inicial	3 - Fundamentos da Educação Inclusiva	30h	Docente a ser selecionado via edital	-	2017/2
1º eixo - módulo Intermediário	4 - Relações Interpessoais e Liderança no Ambiente Escolar	30h	Docente a ser selecionado via edital	-	2017/2
2º eixo - módulo intermediário	5 - Tecnologias e Sistemas de Comunicação na Gestão Escolar	30h	Docente a ser selecionado via edital	-	2018/1
2º eixo - módulo intermediário	6 - Organização e gestão do projeto político-pedagógico da Escola	30h	Docente a ser selecionado via edital	-	2018/1
2º eixo - módulo intermediário	7 - Avaliação institucional	30h	Docente a ser selecionado via edital	-	2018/1
2º eixo - módulo intermediário	8 – Metodologia do trabalho científico e pesquisa em educação (TCC I)	60h	Docente a ser selecionado via edital	-	2018/1
2º eixo - módulo intermediário	9 - Planejamento estratégico de gestão educacional	30h	Docente a ser selecionado via edital	-	2018/1
3º eixo – módulo final	10 - Gestão com criatividade no ambiente educacional	30h	Docente a ser selecionado via edital	-	2018/2
3º eixo – módulo final	11 – Trabalho de conclusão de Curso (TCC II)	60h	Docente a ser selecionado via edital	-	2018/2
Carga horária total do curso		405			

4. FICHA DE DISCIPLINAS

Módulo Inicial			
1 - Fundamentos da Educação	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital	-	30	30
Ementa Concepções de Educação no Mundo Contemporâneo; Tendências do Pensamento Pedagógico e suas Implicações na Ação Educativa.			
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fundamentos da educação. ✓ Saberes necessários à educação para o século XXI. ✓ Função social da escola. ✓ Uma função social tradicional versus uma função social nova. ✓ Função social da escola: conservação e reprodução. ✓ Função social da escola: promoção humana e transformação. 			
Bibliografia ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência : o dilema da Educação. 3.ed. São Paulo: Loyola, 1999. BOURDIEU & PASSERON. A reprodução : elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. ILLICH, Ivan. Sociedade sem escola . Petrópolis: Vozes, 1973 FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia . 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. SAVIANI, Demerval. Escola e democracia . 27. ed. São Paulo: Autores Associados, 1993 SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica : primeiras aproximações. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997. SILVA, Adnilson José da & WEIDE, Darlan Faccin. Função social da escola . Paraná: Unicentro, sd.			

Módulo Inicial			
2 - Fundamentos Teóricos e Práticos da Gestão Escolar	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital	-	45	45
<p>Ementa Fundamentos da gestão escolar: aspectos físico, financeiro e patrimonial. A escola como espaço de gestão democrática. Modelos de gestão no contexto escolar. Aplicação e gestão dos recursos financeiros na escola na perspectiva democrática.</p>			
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fundamentos da gestão escolar: financeira, física e patrimonial. ✓ Ações da gestão escolar e Projeto político pedagógico. ✓ Gestão patrimonial da instituição educativa. Aplicação e gestão dos recursos financeiros na escola na perspectiva democrática. ✓ Planejamento financeiro na escola. ✓ Conceitos de administração e gestão escolar. ✓ Evolução do pensamento administrativo. ✓ Fundamentos históricos, filosóficos, políticos, legais da gestão educacional. ✓ A escola como espaço de gestão democrática. ✓ Ações e discurso de gestão no contexto escolar. 			
<p>Bibliografia AGUIAR, Márcia Angela da S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2008. ALONSO, M. O papel do diretor na administração escolar. São Paulo: Difel, 1996. CURY, Carlos Roberto Jamil. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, São Bernardo do Campo, v.18 n o 2, p. 163 – 174, julho/dezembro de 2002 FIDALGO, F. S., MACHADO, L. R. de S. Controle de Qualidade Total: uma nova pedagogia do capital. Belo Horizonte: Movimento de Cultura Marxista, 1994. GENTILI, P. A. A., SILVA, T. T. (Orgs). Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. GONÇALVES, Nunes Ademir. Tópicos avançados de gestão educacional fundamentos da gestão escolar: história, bases e princípios. Paraná: Unicentro, sd KÜHL, Alberto Carlos. Gestão financeira, física e patrimonial. Paraná: Unicentro, sd LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática. Goiânia: Ed. Alternativa, 5ª edição, 2004. OLIVEIRA, D. A. (Org.). Gestão Democrática da Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. 1. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007. PRAIS, M. de L. M. Administração Colegiada na Escola Pública. São Paulo: Papyrus, 1996. SILVA, J. M. A Autonomia da Escola Pública. São Paulo: Papyrus, 1997.</p>			

Módulo Inicial			
3 - Fundamentos da Educação Inclusiva	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital	-	30	30
<p>Ementa Fundamentos e marcos legais para a educação Inclusiva. Direito à Diversidade. Educação Inclusiva no Brasil: da segregação à inclusão. Política Nacional de Educação Inclusiva. Política de Educação Inclusiva e o trabalho pedagógico. <i>Gestão Escolar e Educação Inclusiva.</i></p>			
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O papel da escola para o ensino na diversidade. ✓ Práticas pedagógicas no atendimento a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. ✓ Práticas pedagógicas no atendimento a alunos quilombolas, indígenas. ✓ Educação de Surdos e Libras. ✓ Educação de cegos e sistema braile e outros relacionados ao aluno com cegueira. ✓ Organização do espaço escolar e da ambiência/vivência para a educação inclusiva. ✓ <i>Relação entre Gestão Escolar e Educação Inclusiva.</i> ✓ A profissão docente e o cotidiano escolar: questões reflexivas e dilemas éticos da Educação Especial e Inclusiva. 			

Bibliografia

- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei)
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069, de 13 de julho, Brasília, D.F., Senado. 1990. BRASIL/MEC. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 12/02/11
- Darcy Ribeiro). 3.ed. Bauru: Edipro, 2006. (Legislação).
- CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a Educação Especial**. São Paulo: WVA, 1998.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- FERREIRA, Eliana Lucia; ORLANDI, Eni P. (org.) **Discursos sobre a inclusão**. Niterói: Intertexto, 2014.
- HANSEL, ANA FLÁVIA (et all). **Fundamentos da educação inclusiva**. Paraná: Unicentro, s.d.
- MAZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1998.
- MARQUEZAN, Reinoldo. **O deficiente no discurso da legislação**. Campinas: Papyrus, 2009.
- PADILHA, A. M. L. **Práticas Pedagógicas em Educação Especial**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- GRACINDO, R. V.; MARQUES, S. C.; PAIVA, O. A. F. de. **A contradição exclusão/inclusão na sociedade e na escola**. Linhas Críticas, Brasília, v. II, n. 20, jan./jun. 2005, p. 5-25.
- SCHMITD, Maria A. & STOLTZ, Tânia (Orgs.). **Educação, cidadania e inclusão social**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2006.
- SANTOS, Marisa Aparecida Pereira & Neme, Carmen Maria Bueno. **A profissão docente e o cotidiano escolar**: questões reflexivas e dilemas éticos da Educação Especial e Inclusiva. <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjHyO2QvP_UAhWBHJAKHSB0DUwQFggzMAI&url=https%3A%2F%2Facervodigital.unesp.br%2Fbitstream%2Funesp%2F155317%2F1%2Funesp-need_reei1_ee_d05_texto2.pdf&usq=AFQjCNHj83EDtuW14vRDu4LvvpHQQv-5Zq> Acesso em 08/07/2017.
- TEZANI, T. C. R. *A Relação entre Gestão Escolar e Educação Inclusiva*: o que dizem os documentos oficiais. Disponível em: http://www.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/polit_gest/edi6_artigothaitezani.pdf Acesso em: 21 maio. 2017.

Módulo Inicial			
4 - Relações Interpessoais e Liderança no ambiente escolar	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital	-	30	30
<p>Ementa As relações interpessoais e de liderança no ambiente escolar. Desenvolvimento de competências para ampliar capacidade nos relacionamentos interpessoais e aptidão de liderança e mediação de conflitos no ambiente escolar. A prática da liderança e da autonomia na gestão escolar. Estudo sobre a importância das relações humanas na gestão escolar.</p>			
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Competência e relações interpessoais. ✓ Autoconhecimento e heteroconhecimento. ✓ Motivação e automotivação. ✓ Trabalho em equipe. ✓ Relações interpessoais na família. ✓ Relações interpessoais na escola. ✓ Liderança na gestão escolar. ✓ Teorias sobre liderança. ✓ Teoria de estilos de liderança. ✓ Construção da autonomia na escola. ✓ Mediação de conflitos no ambiente escolar. 			
<p>Bibliografia ANTUNES, Celso. <i>Relações Interpessoais e auto-estima</i>: a sala de aula como um espaço do crescimento integral. Fascículo 16. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. BOM SUCESSO, Edina de Paula. <i>Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho</i>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. GASPAR, Maria Aurora Dias. <i>Relações Interpessoais e formação de professores</i>: a importância da emoção na formação do educador. São Paulo: Terra do Sonhar: Pulsar, 2004 LÜCK, Heloísa. <i>Em Aberto</i>. v. 17 n. 72. p. 11-33. fev/jun 2000. _____. <i>Gestão Educacional</i>: Uma questão paradigmática, Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. _____. <i>Liderança em gestão escolar</i>. Petrópolis: Vozes, 2006. (Série Cadernos de Gestão 2) _____. <i>Liderança em gestão escolar</i>. Petrópolis: Vozes, 2008. (Série Cadernos de Gestão 4). MILIONI, Benedito. <i>Gestão de competências</i>. Disponível em: <http://www.empregos.com.br/index.asp>. Acesso em: 10 jan. 2014. OLIVEIRA, Enildo de. <i>Em busca do “ser proativo”</i>: o poder dos intangíveis: relato de uma experiência sobre aprendizagem da proatividade. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2006. PERRENOUD, Philippe. <i>Construir as competências desde a escola</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. REALI, Klevi Mary & MEDEIROS, Fabíola de. <i>As implicações das relações interpessoais e liderança na contemporaneidade</i>. Paraná: Unicentro, sd.</p>			

Módulo Intermediário			
5- Tecnologias e Sistemas de Comunicação na Gestão Escolar	CH Presenc ial	CH* não presenci al	CH Total
Docente a ser selecionado via edital	--	30	30
<p>Ementa Conceitos e características de sistemas de informação aplicados a educação. Introdução aos sistemas de informação gerenciais e o seu significado a sociedade da informação. Desenvolvimento e gerenciamento dos laboratórios envolvendo recursos humanos, financeiros, pedagógicos e lógico. Comunicação integrada a educação na instituição de ensino.</p>			
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Recursos oferecidos por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação. ✓ Sociedade do Conhecimento: atual e evolução do ser humano. ✓ Sociedade da Informação: conexões com a Sociedade em Rede. ✓ Tipos de sistemas de informação gerenciais e a Formação do Gestor Escolar e a Escola do Século XXI. ✓ Softwares livres na gestão de documentos para a administração pública de sistemas educacionais. ✓ Proposta Pedagógica de Trabalho (PPT) utilizando as TICs Aplicadas à Educação. 			
<p>Bibliografia ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (Org.) Tecnologias na formação e na Gestão Escolar. São Paulo: Avercamp, 2007. BAKER, M. J. (Org.) Administração de Marketing. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. BEKIN, S. F. Endomarketing. São Paulo: Pearson, 2004. DIAS, S. R. (Coord.). Gestão de Marketing. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. CHIAVENATO, I. Recursos Humanos: o capital humano das organizações. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. FERREIRA, A. do A. Comunicação para a qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. GRACIOSO, F. Marketing estratégico: planejamento estratégico orientado para o mercado. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006. O'BRIEN, J. A. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. OLIVEIRA, J. F. Sistemas de Informação versus Tecnologias da Informação. 2. ed. São Paulo: Érica, 2004. VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (Org.) Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003. SANTINELLO, J. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) aplicadas à formação do gestor escolar. Guarapuava: Unicentro, 2013. VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes (orgs). Gestão educacional e tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003a. ROSINI, Alessandro Marco. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. São Paulo: Thompson Learning, 2007. VALENTE, José Armando (orgs). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP, 1999.</p>			

Módulo Intermediário			
6 - Organização e gestão do projeto político-pedagógico da Escola	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital	-	30	30
<p>Ementa Análise do Projeto Político Pedagógico: conceitos político-administrativos de participação, investigação, identificação e alternativas na solução de problemas administrativos e educacionais. Processos que conduzem à tomada de decisão participativa. Tendências educacionais e políticas administrativas contemporâneas.</p>			
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O projeto político-pedagógico como um instrumento de planejamento. ✓ Os Fundamentos legais do projeto político-pedagógico. ✓ O projeto político-pedagógico como elemento mediador de todas as ações na escola. ✓ Os sujeitos do projeto político-pedagógico. ✓ Os sentidos do projeto político-pedagógico. 			
<p>Bibliografia VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação básica: Projeto Político Pedagógico; Educação superior: Projeto Político Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2004 VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2004 KUENZER, Acácia, CALAZANS, Julieta, GARCIA, Walter. Planejamento e educação no Brasil. 4ed. São Paulo: Cortez, 1999. SILVA, Adnilson José da. Gestão do projeto pedagógico. Paraná: Unicentro, s.d. VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 2000. VEIGA, I. P. de O. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 1995.</p>			

Módulo Intermediário			
7 - Avaliação Institucional	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital	--	30	30
<p>Ementa A avaliação como processo para a qualidade da organização. A gestão do planejamento institucional e avaliação institucional. Métodos e técnicas de avaliação institucional. A avaliação institucional observando a interação com o projeto político pedagógico e patrimonial.</p>			
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Noções de gestão do planejamento institucional e avaliação institucional. ✓ autoavaliação institucional: condicionantes, princípios e valores avaliativos. ✓ autoavaliação institucional: metodologia de implantação. ✓ Dimensões avaliativas do projeto político pedagógico: condicionantes, princípios e valores. ✓ Questões sociais na avaliação e aperfeiçoamento institucional. ✓ Avaliação institucional: validações, sensibilização, coleta de dados. ✓ Análise dos dados levantados. 			
<p>Bibliografia BRAGA, Ryon. MONTEIRO, Carlos A. Planejamento estratégico sistêmico para instituições de ensino. São Paulo: Hoper, 2005. CLEMENTE, Ademir. (organizador) et ali. Projetos empresariais e públicos. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1998. LUCK, Heloisa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. Ed. Vozes, 2004. _____. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 1. ed. Ed. Vozes, 2005. STANGE, Carlos Eduardo Bitencourt & MARAFON. Avaliação institucional: estratégia em gestão em uma visão prática. Paraná: Unicentro, sd. TACHIZAWA, Takeshi. ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Gestão de instituições de ensino. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999. BRASIL. SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Bases para uma nova proposta de Avaliação da Educação Superior Brasileira. Comissão Especial de Avaliação: Brasília, 2003.</p>			

Módulo Intermediário			
8- Metodologia do trabalho científico e Pesquisa em Educação (TCC) I.	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital		60	60
<p>Ementa Fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa científica observando instrumentos, métodos e técnicas de coleta de dados em pesquisa educacional. Modalidades de trabalhos científicos na pós-graduação. Normalização de trabalhos acadêmicos científicos. Redação científica. Discussão e elaboração do anteprojeto de pesquisa.</p>			
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Metodologias de pesquisa em educação. ✓ Ética e rigor na pesquisa. ✓ Paradigmas e técnicas de pesquisa. ✓ Fontes da pesquisa – pesquisa na educação. ✓ Busca em bibliotecas digitais. ✓ Diretrizes para a elaboração de projeto de pesquisa. ✓ Ferramentas digitais para a elaboração e a formatação de textos científicos. ✓ Técnicas de registro de coleta de dados (fichamentos, resumos, resenhas). ✓ Elaboração de citações e referências. ✓ Elaboração do anteprojeto de pesquisa. 			
<p>Bibliografia ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6022:2003: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa; _____. ABNT NBR 6023:2002: informação e documentação: referências: elaboração; _____. ABNT NBR 6028:2003: resumos: procedimentos; _____. ABNT NBR 10520:2002: informação e documentação: apresentação de citações em documentos; _____. ABNT NBR 10719:2011: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação; _____. ABNT NBR 14724:2011: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação; _____. ABNT NBR 15287:2011: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2007. FAZENDA, Ivani. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1997. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1996. MACIEL, Fátma Margareth de. Pesquisa em educação. Paraná: Unicentro, s.d. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MINAYO, M. C. (org.) Pesquisa social - teoria, método e criatividade. 22.ED. Petrópolis: Vozes, 2003. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>			

Módulo Intermediário			
9- Planejamento estratégico de gestão educacional	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital		30	30
Ementa			
A administração e o planejamento estratégico nas instituições de ensino. Teoria Administrativa. A abordagem sistêmica das organizações e o processo de planejamento. A abordagem sistêmica da gestão educacional. Teoria geral dos sistemas. O diagnóstico estratégico. O planejamento estratégico.			
Conteúdo Programático			
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento estratégico a partir de considerações acerca da teoria administrativa. ✓ Foco na administração sistêmica. ✓ Planejamento do processo administrativo. ✓ Orientações envolvendo a elaboração do diagnóstico estratégico. ✓ Recomendações sobre a elaboração do planejamento estratégico. ✓ Algumas ferramentas de acompanhamento, controle e verificação dos resultados de um planejamento estratégico. ✓ Aplicação do planejamento estratégico na escola. 			
Bibliografia			
<p>CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 6. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>_____. Administração nos novos tempos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>_____. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>LUCK, H. A Aplicação Do Planejamento Estratégico Na Escola. Revista Gestão em Rede, no. 19, abril, 2000, p. 8-13. Disponível em < http://cedhap.com.br/wp-content/uploads/2013/09/ge_GestaoEscolar_01.pdf?iframe=yes&iframe=true >. Acesso em 15 mar 2016.</p> <p>MARTINS, Marcos Amancio P. Gestão Educacional: Planejamento Estratégico e Marketing. Editora: Brasport.</p> <p>RIBAS, ADEMIR JURACY FANFA (et all). Planejamento estratégico. Paraná: Unicentro, s.d.</p> <p>REBOUÇAS, Djalma de P. Oliveira. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 22ª ed. São Paulo: Atlas, 2006</p> <p>SALERNO, Soraia Chafc El kfouri. Administração Escolar e Educacional - Planejamento, Políticas e Gestão. Campinas: Alínea, 2007.</p> <p>LUCENA, Maria Diva da Salete. Planejamento Estratégico e Gestão do Desempenho para Resultados. Editora Atlas.</p> <p>REBOUÇAS, Djalma de P. Oliveira. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 22ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico. Editora Atlas.</p>			

Módulo Final			
10- Gestão com criatividade no ambiente educacional	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital		30	30
<p>Ementa A Criatividade e educação: conceitos e impasses. A criatividade e o <i>Projeto Político-Pedagógico</i> – PPP. A criatividade e a gestão escolar. A criatividade como competência humana. A potencialização da criatividade. Criatividade para resolver problemas. Criatividade para implementar o novo. Criatividade individual. Criatividade em coletivos humanos.</p>			
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceito de criatividade. ✓ Bloqueios à expressão criativa na escola. ✓ Criatividade e a dinâmica da escola. ✓ A criatividade e o <i>projeto político-pedagógico</i> – PPP. ✓ A criatividade e o currículo. ✓ A criatividade e a gestão escolar. ✓ A organização do trabalho pedagógico e a criatividade. ✓ O potencial criador. 			
<p>Bibliografia ALENCAR, E. M. L. S. <i>Criatividade</i>. Brasília: Universidade de Brasília, 1995. _____. A gerência da criatividade. São Paulo: Makron, 1996. _____. Pesquisadores que se destacaram por sua produção criativa: hábitos de trabalho, escolha profissional, processo criativo e aspirações. <i>Cadernos de Pesquisa</i>. n. 2, São Paulo: INEP, p. 11-23, 1997. _____. A repressão ao potencial criador. <i>Psicologia: ciência e profissão</i>. [online]. v.9, n.3, p.11-13, 1989. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931989000300005 Acesso em 16 out. 2017. ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. <i>Psicologia: teoria e pesquisa</i>. [online]. v. 19, n. 1, p. 1-8, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ptp/v19n1/a02v19n1.pdf Acesso em 16 out. 2017. DE MASI, D. Criatividade e Grupos Criativos. Rio de Janeiro: Sextante, 2003 PADILHA, Célia Habib Wipieski Regina. Criatividade no ambiente escolar. Paraná: Unicentro, s.d. DE MASI, D. Criatividade e Grupos Criativos. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002. VEIGA, I. P. A. (org.) Escola: espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998. WECHSLER, S. M. Criatividade: descobrindo e encorajando. Campinas: Editorial Psy, 1993.</p>			

Módulo Final			
11- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital		60	60
<p>Ementa Orientação a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Gerir a realização dos TCCs e apresentação pública dos TCCs.</p>			
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Natureza da monografia e do artigo científico. ✓ Aspectos estruturais e formais do TCC. ✓ Gerir o processo de elaboração e apresentação dos TCCs. 			
<p>Bibliografia ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022:2003: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa; _____. ABNT NBR 6023:2002: informação e documentação: referências: elaboração; _____. ABNT NBR 6028:2003: resumos: procedimentos; _____. ABNT NBR 10520:2002: informação e documentação: apresentação de citações em documentos; _____. ABNT NBR 10719:2011: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação; _____. ABNT NBR 14724:2011: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação; _____. ABNT NBR 15287:2011: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2007. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Cortez, 1996 FAZENDA, Ivani. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1997. GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos/coordenação Antonio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta) GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1996. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. REALI, Klevi Mary & MEDEIROS, Fabíola de. Artigo científico: orientações para elaboração com qualidade. Paraná: Unicentro, sd. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>			

Cáceres/MT, 01 de agosto de 2017

Valdivina Vilela Bueno Pagel
Nome completo e assinatura do(a) Coordenador(a)

Anexo 1 - A UNEMAT NO CONTEXTO DE MATO GROSSO E A EAD

A UNEMAT NO CONTEXTO DE MATO GROSSO

A Universidade do Estado de Mato Grosso foi criada em 20/07/1978 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/1985 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC - e em 17/07/1989, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCESC. Na data de 16/01/1992 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar n. 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e legalmente é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT.

Com sede na cidade de Cáceres, a UNEMAT possui 13 Campi Universitários e Núcleos Pedagógicos localizados em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando assim, o acesso ao ensino superior público para a população do interior do Estado, como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características socioambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso. A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização multicampi.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino. A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão. Para tanto, os projetos pedagógicos dos cursos estão sendo constantemente revistos, seguindo as novas orientações do Ministério da Educação. A UNEMAT tem-se pautado na sua trajetória histórica, na valorização de comportamentos éticos e humanistas na formação de especialistas, mestres e doutores, institucionalização do processo de educação continuada e compromisso com a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

A UNEMAT E A EAD

O primeiro credenciamento institucional da UNEMAT para oferta de cursos a distância ocorreu em 03 de fevereiro de 2005, por um período de 03 anos. Com o credenciamento ocorreu a regularização do curso de graduação em Pedagogia, habilitação em Licenciatura para as séries iniciais do ensino fundamental, que estava sendo desenvolvido, desde 1999, a partir de uma parceria estabelecida entre a UNEMAT, a Secretaria de Estado de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso e diversos municípios do Estado de Mato Grosso. Com o Programa Pró-Licenciatura, criado em 2005, a UNEMAT ampliou a política de interiorização de cursos de graduação a distância no Estado de Mato Grosso. A partir desse Programa, a

Instituição ofertou o curso de Licenciatura em Educação Infantil, por meio de uma parceria interinstitucional estabelecida pelo consórcio Pró-Formar. O objetivo desse consórcio era o de estabelecer uma rede de formação entre: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

No ano de 2008, a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse sistema, instituído pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, tem suas ações realizadas a partir da colaboração entre a União, as Secretarias de Estado, as Universidades e as Prefeituras Municipais.

Através da modalidade a distância a UNEMAT atende atualmente 2419 alunos em 18 polos situados em diversos municípios do Estado de Mato Grosso e se prepara para ofertar novas vagas por meio de cursos propostos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC. É neste cenário que se inscrevem os cursos ofertados os quais tem alcançado resultados positivos na melhoria do ensino e da educação, na qualificação profissional e na expansão da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade.

Em 2010/2 a UNEMAT iniciou pela UAB, a oferta dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Administração Pública pelo PNAP. Em 2011 foram ofertados os cursos de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão em Saúde e Gestão Municipal, também do PNAP. Para o primeiro semestre de 2012, foram reofertados tanto os cursos de graduação quanto os de Pós-Graduação nos Polos onde os mesmos já ocorriam, além de iniciar a oferta dos três cursos de Graduação nos Polos de Nova Xavantina e Sorriso. Em 2014 aumentou sua atuação a distância com o curso de Pedagogia, Letras Língua Espanhola e Letras Língua Inglesa A Universidade do Estado de Mato Grosso passou a fazer parte do Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente de Mato Grosso quando da sua criação e aprovação pela Resolução nº 001/2009/Fórum Estadual de Educação, publicada no Diário Oficial nº 25127 em 29/07/2009. Atualmente a UNEMAT compõe o rol de instituições Estadual responsáveis pela formação de professores, e parceiras da UAB/CAPES na oferta de cursos à distância.

A UNEMAT, por ser uma Universidade multicampi, consolidada em algumas das principais cidades do Estado do Mato Grosso, presente em muitas cidades do interior, e, por ter ampla experiência no engajamento em programas de formação de professores em várias modalidades, encontra-se apta para adotar mais este desafio: formar professores em Pedagogia à distância neste Estado que apresentam dimensões continentais, regiões de difícil acesso e uma rica diversidade histórica, geográfica e ambiental. A Educação a Distância da UNEMAT tem se constituído como uma instância de democratização do ensino e de inclusão social. Os Programas de Formação organizados a partir dessa modalidade educativa são desenvolvidos por meio da Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD, cujas ações estão voltadas prioritariamente ao atendimento das demandas de formação do interior do Estado de Mato Grosso.

Anexo 2 - DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - COORDENAÇÃO, DOCÊNCIA E TUTORIA

O curso de Especialização em Gestão Escolar na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, prevê Coordenadoria de Curso, Coordenadoria de Tutoria, Sistema de Tutoria e Professores.

A coordenação do Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar, vinculada à diretoria da DEAD/UNEMAT, comportará dois coordenadores:

- ✓ Coordenador do Curso e
- ✓ Coordenador de Tutoria.

COORDENAÇÃO DE CURSO

O Coordenador do Curso tem as seguintes atribuições:

- ✓ -Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- ✓ -Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- ✓ -Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade à distância e sistema de avaliação do aluno;
- ✓ -Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- ✓ -Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- ✓ -Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- ✓ -Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador DEAD/UNEMAT;
- ✓ -Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- ✓ -Verificar "in loco" o andamento dos cursos.
- ✓ -Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- ✓ -Informar o coordenador DEAD/UNEMAT a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- ✓ -Auxiliar o coordenador DEAD/UNEMAT na elaboração da planilha financeira do curso.

COORDENAÇÃO DE TUTORIA

O coordenador de Tutoria tem as seguintes atribuições:

- ✓ -Participar das atividades de capacitação e atualização;
- ✓ -Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- ✓ -Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- ✓ -Verificar "in loco" o andamento dos cursos;
- ✓ -Informar o coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- ✓ -Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- ✓ -Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- ✓ -Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

SISTEMA DE TUTORIA

O Sistema de Tutoria recebe atenção especial nas atividades da DEAD/UNEMAT, pois o papel desempenhado pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância está no centro dos indicadores de qualidade do curso. A DEAD/UNEMAT, em parceria com a UAB, terá dois grupos de tutores:

- ✓ a) Tutoria a distância e
- ✓ b) Tutoria presencial.

a) Tutor a distancia

A relação entre o grupo de tutores a distância e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pelas coordenações de Tutoria e de Curso. O processo de requererá do tutor virtual as seguintes atribuições:

1. Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
2. Interagir com os alunos sob sua supervisão;
3. Consultar o professor coordenador da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
4. Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;
5. Consultar a coordenação de tutoria e professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.

O sistema de tutoria virtual receberá atenção especial da Equipe de EaD da DEAD/UNEMAT, pois considera-se que o processo de interação/interatividade constitui ponto central na proposta metodológica dos cursos de EaD da UNEMAT.

b) Tutor de Apoio presencial

Os tutores presenciais serão professores selecionados pela instituição de ensino, lotados nas diversas regiões e envolvidos no projeto. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios:

- a) Residir preferencialmente na região onde se desenvolve o curso;
- b) Possuir graduação na área da educação - licenciaturas;
- c) Apresentar disponibilidade para se dedicar, em tempo exclusivo, ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- d) Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico;
- e) Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e a distância – Orientação Acadêmica.

Dentre as atribuições do tutor presencial, podemos destacar:

- Dar instruções básicas de informática;
- Orientar o aluno na navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- Auxiliar o aluno a gravar, copiar, enviar atividades e trabalhos via internet ou correspondência para os professores;
- Auxiliar o aluno na organização da sua agenda (plano de estudos);
- Mediar ou auxiliar, sempre que necessário, a comunicação entre alunos e tutores a distância responsáveis pelas disciplinas.

O tutor presencial deve ter disponibilidade, com dias e horários pré-definidos e repassados aos alunos para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório. Os tutores presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estar presentes nas aulas práticas e nas avaliações que ocorrerem no Polo

de sua competência.

Reporta-se ao orientador acadêmico para instrução e soluções de dúvidas. O caso de não conseguir sanar as dúvidas deve recorrer ao tutor a distância. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem no Trabalho de Conclusão de Curso.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento re-constutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona-se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem. Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UNEMAT antes do início do curso e ao longo do curso.

Como recursos para interlocução tutor-aluno-professor poderão ser utilizados:

- I. Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- II. Videoconferência;
- III. Vídeoaula;
- IV. Telefone;
- V. E-mail.

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir: avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC.

Serão realizados encontros presenciais por módulo, nos finais de semana. Além disso, em disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos polos, sempre aos sábados. As aulas serão ministradas por professores formadores, e eventualmente, por tutores.

PROFESSORES NO SISTEMA EAD

Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos para sua disciplina, o professor (coordenador de cada disciplina) receberá uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação está dividida em duas partes complementares: aprofundamento teórico sobre a temática educação à distância e orientações

práticas sobre a forma de trabalhar o material didático-pedagógico para cursos a distância. Assim, durante o desenvolvimento do curso, os professores devem, entre as atribuições:

- Participar do curso de formação de professores em EaD;
- Elaborar o plano de ensino nos moldes apresentados pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Adequar o plano de ensino conforme as sugestões do Coordenador de Curso
- Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (materiais virtuais) vídeo-aulas (materiais audiovisuais) para os alunos;
- Responder às necessidades da coordenação de Curso para o desenvolvimento de sua disciplina;
- Fazer reuniões (presenciais e a distância) com os tutores a distância;
- Coordenar às atividades dos tutores a distância;
- Auxiliar a coordenação na orientação e treinamento dos tutores presenciais, principalmente se sua disciplina exigir trabalhos em laboratórios ou atividades práticas específicas;
- Apoiar a aprendizagem dos alunos, viabilizando materiais para aprofundamento ou recuperação sempre que necessário;
- Utilizar o relatório dos tutores para fechamento da unidade anterior, relacionando-a com aquela que se iniciará;
- Participar das reuniões da equipe pedagógica promovidas pela coordenação de curso ou pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Cumprir com os prazos estabelecidos pela coordenação da DEAD/UNEMAT e da sua coordenação de curso.

INFRA-ESTRUTURA DE APOIO

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

1. A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
2. A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
3. Os processos de orientação e avaliação próprios;
4. O monitoramento do percurso do estudante;
5. A criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Importância do polo para o ensino de graduação A experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de polos de apoio presencial. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma infraestrutura de atendimento e estudo e é o local onde são prestados os exames presenciais. Nesses polos os alunos contarão com: Salas de estudo; microcomputadores conectados à internet com multimeios e videoconferências;

- Laboratórios didáticos;
- Biblioteca;
- Recursos audiovisuais diversos;
- Seminários para complementação ou suplementação curricular.

A contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente

pela realização das seguintes atividades:

- Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
- Seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
- Tutoria à distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o Polo de Apoio Presencial contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município. Outros benefícios dos polos de apoio presencial Graças à sua atuação diversificada, que vai além do ensino de graduação, o polo regional cumpre outros papéis no desenvolvimento regional:

- Cursos de extensão: voltados para o aprimoramento e a capacitação de professores da rede pública de ensino, aprimorando seus conhecimentos e disponibilizando novas formas de apresentação de conteúdos para os ensinos fundamental e médio, nas grandes áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências sociais;
- Atividades culturais: polos de apoio presencial realizarão conferências presenciais e será ponto de recepção de videoconferências; além disso, poderão disponibilizar videoclubes, apresentações de concertos e peças teatrais de grupos das universidades consorciadas;
- Consultoria das universidades: os grupos de pesquisa e extensão dessas universidades consorciadas poderão participar diretamente na solução de problemas técnicos da comunidade.